

RELAÇÃO SER HUMANO-NATUREZA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE UMA PRODUTORA AGROECOLOGISTA

Relationship Being Human-Nature: Considerations from the Perception of an Agroecologist Producer

Relation Être Humain-Nature: Considérations à Partir de la Perception d'un Agroécologue Producteur

Anny Kariny Feitosa*
Mônica Maria Siqueira Damasceno**
Carlos Vangerre de Almeida Maia***

Resumo: Com o objetivo de verificar a percepção de uma produtora rural, agroecologista, do Rio Grande do Sul, acerca do cuidado com a terra, enfatizando a relação homem-natureza, desenvolveu-se um estudo exploratório e qualitativo. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista. Como resultados, destaca-se que: a propriedade está intimamente ligada ao viés da sustentabilidade; há evidência do "afeto com a terra", na relação da agricultora com o meio ambiente; o espaço rural é envolto de uma relação de respeito, amparada pelo triângulo Homem-Deus-Terra, produz-se de acordo com a capacidade da terra, observando os mistérios divinos.

Palavras-chave: Sociedade-Natureza, Produção Agroecológica, Sustentabilidade.

Abstract: To verify the perception of a rural producer, agroecologist, from Rio Grande do Sul, about caring for the land, emphasizing the relationship between man and nature, an exploratory and qualitative study is scientific. Data collection takes place through an interview.

Introdução

O desenvolvimento sustentável tem sido construído como o resgate das premissas de equidade social, responsabilidade ecológica e participação cidadã, sendo partes indissociáveis do desenvolvimento. O conceito perpassa pelo entendimento de que o uso dos bens, que a natureza produz, deve ser utilizado considerando a preservação, amor à terra e responsabilidade ambiental, tendo em vista as gerações futuras e o cuidado com o planeta. Deste modo, percebe-se uma interface da área ambiental com a abordagem econômica, traduzida na realidade de crises ambientais no cenário socioeconômico

* Graduada em Ciências Econômicas. Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pela Univates. Docente no Instituto Federal do Ceará – IFCE. Email: anny.feitosa@ifce.edu.br.

** Graduada em Pedagogia. Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pela Univates. Docente no Instituto Federal do Ceará – IFCE. Email: siqueiramonica@ifce.edu.br.

*** Tecnólogo em Recursos Hídricos/Saneamento Ambiental. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Agente de Proteção e Defesa Civil do Município de Limoeiro do Norte. Email: cvamaia@yahoo.com.br.

As a result, it is highlighted that: the property is intricately linked to the sustainability bias; there is evidence of “affection with the land”, in the relationship between agriculture and the environment; the rural space is surrounded by a respectful relationship, supported by the Human-God-Earth triangle, produced according to the capacity of the land, observing the divine mysteries.

Keywords: Society-Nature, Agroecological Production, Sustainability.

Résumé: Afin de vérifier la perception d'un producteur rural, agroécologue, du Rio Grande do Sul, sur le soin de la terre, mettant l'accent sur la relation entre l'homme et la nature, une étude exploratoire et qualitative a été développée. La collecte des données a eu lieu au moyen d'un entretien. En conséquence, il est souligné que: le bien est étroitement lié au biais de durabilité; il y a des signes d'«affection pour la terre», dans la relation entre l'agriculteur et l'environnement; l'espace rural est entouré d'une relation respectueuse, soutenue par le triangle Homme-Dieu-Terre, produit selon la capacité de la terre, observant les mystères divins.

Mots-clés: Socialité-Nature, Production agroécologique, Durabilité.



mundial. “Satisfazer as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”, já estava presente no ano de 1992, durante a ECO-92.

Os conceitos de sustentabilidade, ser humano e natureza estão relacionados e se retroalimentam. Este processo se dá em forma do dar e receber, seja positivo ou negativo. Neste entendimento, destruir a natureza seria o mesmo que destruir a si mesmo e ao outro. A natureza tem deixado de ser vista apenas como contemplativa, incorporando seus benefícios para a saúde do ser humano, bem como para a saúde do planeta. Para Bluwol (2009, p. 43), ela está “inserida no contexto das estruturas que a sociedade cria para possibilitar sua própria existência”. Tão somente “se pode conhecer a natureza na relação que com ela a sociedade mantém” (MONTIBELLER FILHO, 2008, p. 2).

A relação sociedade-natureza é, portanto, percebida nas diversas formas de interação da construção social dos indivíduos e localidades, com diferentes visões sobre de que modo o ser humano percebe a natureza (CIDREIRA-NETO; RODRIGUES, 2017).

Considerando este contexto, encontram-se os estudos sobre a produção sustentável na agricultura. O conceito de agricultura sustentável está intimamente ligado ao sistema de produção agroecológico, que, segundo Gliessman (2001), é um processo que reconhece a natureza sistêmica da produção de

fibras, alimentos e forragens, de forma equilibrada com as questões de justiça social, saúde ambiental e de viabilidade econômica, respeitando a distinção e a diferença entre a classe dos povos e suas gerações.

Assim, produzir sob bases agroecológicas conduz à necessidade de manejo de produção feito de forma natural, adequando-se aos limites produtivos das culturas, do meio ambiente e da propriedade. “Valorizando atividades de plantar, colher e comer alimentos sem agrotóxicos, estaremos abrindo espaços para o exercício da ética do cuidado em relação ao próprio corpo, à Terra, ao entorno, ao planeta” (TIRIBA, 2010, p. 8)

Caporal e Costabeber (2004) afirmam ser a Agroecologia uma técnica fundamental para apoiar a transição dos modelos atuais de agricultura convencionais em direção a uma agricultura sustentável. Altieri (1989) reforça que a produção agroecológica é uma prática obtida a partir do uso predominante dos recursos endógenos, com baixo impacto ambiental e menor custo energético. Para Santos e Chalub-Martins (2012), a agricultura orgânica traz uma alternativa baseada em princípios sustentáveis de produção, que visam promover a integração entre sociedade, meio ambiente e economia. A partir da geração de renda para os produtores, é possível a inclusão social deles, com o devido acesso aos recursos e oportunidades, assegurando a proteção ambiental desejada.

A partir da concepção de uma produção baseada em princípios sustentáveis, enfatiza-se que nesta há mais proximidade entre o homem/mulher do campo e a natureza, que pode ser observada na agricultura familiar. Nesta perspectiva, a partir da experiência da produção agroecológica, vislumbra-se uma significativa mudança nas vidas das famílias, como por exemplo, a decisão de permanência na terra, tendo em vista o sentimento de pertencimento ao lugar onde desfrutam de sua vida e trabalho, os sentimentos que se expressam entre sociedade e natureza, a relação com o produto, a participação em grupos associativos, dentre outros.

Considerando o exposto, na presente pesquisa, objetivou-se verificar a percepção de uma produtora rural, agroecologista, do interior do Rio Grande do Sul, acerca do seu papel no cuidado com a terra, enfatizando a relação homem-natureza.

Material e métodos

Esta pesquisa trata de um estudo de caso exploratório qualitativo, no qual verificou-se a percepção de uma produtora rural, agroecologista, do interior do Rio Grande do Sul, acerca do seu papel no cuidado com a terra.

Para Minayo (2010), a possibilidade de se trabalhar em um espaço mais profundo nos fenômenos, processos e relações, motivos, valores, crenças e atitudes, permite uma maior aproximação entre o pesquisador com o objeto de estudo (MINAYO, 2010).

Desse modo, com o intuito de atingir o objetivo proposto, realizou-se uma entrevista com a produtora agroecologista, em visita a sua propriedade rural. Durante a entrevista, a fala da entrevistada foi registrada, com a sua autorização prévia, em um gravador de áudio e, em seguida, transcrita integralmente “incluindo hesitações, risos, silêncios, bem como estímulos do entrevistador” (BARDIN, 2011).

Para analisar a entrevista, foi utilizada a técnica análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011), “a análise de conteúdo de entrevistas é muito delicada. Este material verbal exige uma perícia muito mais dominada do que a análise de respostas a questões abertas”.

A pesquisa atendeu ao estabelecido na Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. A resolução citada faz referência às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa/estudos que envolvam seres humanos (BRASIL, 2016).

Resultados e discussão

Nessa seção foram destacados os principais resultados oriundos da entrevista realizada. Inicialmente, foi possível identificar a presença de uma “visão romântica” na fala da produtora, que vislumbra o olhar para a natureza como espaço também de contemplação (MEJIA, 2004), visto que no relato da produtora, emergiram expressões como: beleza, amor, satisfação e orgulho, que nos remete a uma demonstração clara de amor pela natureza, e pela terra, que tanto preza.

É importante destacar que o indivíduo romântico, nesse contexto, é pensado a partir da valorização da natureza como dimensão formadora do humano e fonte de vida, que se aprende com os sentimentos. O discurso, a seguir, mostra a proximidade que a produtora mantém com a natureza, com seu plantio e com o que colhe da terra:

'Vem ver a terra que linda que é. Tudo aqui é da mesma propriedade. [...] Não é tão grande assim mas dá pra aproveitar tudo. Não dá meio hectare. [...] A gente vê as crianças colhendo na horta. Que satisfação que é [...] Nós vivemos muito bem da nossa horta [...] É um grande orgulho que a gente tem.' (Produtora)

A fala em questão está de acordo com o transcrito por Scheuer (2016), em uma palestra de Boff, em referência ao Dia Internacional da Mãe Terra: “precisamos

de um outro olhar, olhar a terra não como um objeto qualquer de puro meio de produção, exploração, acumulação, mas ver a terra como nossa mãe”.

Ver a terra como mãe e enxergar-se, como indivíduo, na condição de parte integrante da natureza, e não como proprietário, detentor dos recursos. Isso é algo percebido nesse estudo, cabe ressaltar.

Em outro relato da produtora foi possível identificar, também, o valor da terra como patrimônio familiar, que passa de geração para geração.

Meus pais trabalham na agricultura e eu aprendi com eles. [...] Esta terra é da família do meu marido, estão desde a época dos avós dele. [...] É familiar e a gente valoriza muito a terra, os cuidados que se teve, tanto tempo que se cuida da terra. (Produtora).

Destaca-se, neste ponto, a reciprocidade e o interesse na permanência na agricultura e no território. Nesse mesmo contexto, Fernandes (2006, p. 2) afirma “pensar o campo como território, significa compreendê-lo como espaço de vida, ou como um tipo de espaço geográfico onde se realizam todas as dimensões da existência humana”.

Além do sentimento de pertencimento, foi possível inferir que se relaciona a permanência das famílias no campo com o valor atribuído aos saberes locais, a conservação dos recursos naturais, bem como o manejo sustentável dos solos, por meio das práticas agroecológicas (SANTOS *et al.*, 2014).

Isso nos remete à visão biocêntrica, na qual observam-se mudanças de valores culturais, que permitem considerar 'a vida', em todas as suas formas, como referência de respeito ao meio ambiente, e não o ser humano, tido como possuidor dos recursos disponíveis em uma visão antropocêntrica.

Em continuidade à entrevista, foi possível identificar que a propriedade se dedica à produção de morangos, frutas cítricas, hortaliças e legumes diversos, além de mudas e flores. A ocorrência dos diversos tipos de produção proporciona um ciclo ecológico, que garante o cuidado com a terra e seus elementos naturais.

Sobre a relação com os produtos e com o espaço, a entrevistada destacou:

A horta compõe a realidade de cada propriedade. Cada propriedade tem que se adaptar à realidade. Se adaptar ao espaço. Se tem morro, se é plana, se faz sombra. Cada um produz o produto que dá, porque a propriedade faz diferença. (Produtora).

Fica evidenciada a visão da natureza como fonte de vida, que se aprende pelos sentimentos. Constatam-se mais uma vez a presença da visão romântica na relação da agricultora com o produto, respeitando a condição de cada área de sua propriedade, produzindo de acordo com o que é possível se adaptar à realidade.

A fala da produtora corrobora com o entendimento de Woortmann (2009), ao afirmar que o homem deve organizar seu trabalho em espaços diferenciados, mas de acordo com os recursos disponíveis, tais como solos, inclinação do terreno, dentre outros.

Fazendo referência ao serviço “colhe e pague” ofertado na propriedade, em que os visitantes podem passear pela plantação e escolher seus produtos (frutas e legumes), a produtora comentou: *“Tu pode ficar à vontade aqui, como se tu tivesse passeando. Não tá aqui só porque tu foi no mercado e fez uma compra. Tu tá passeando!”*.

O discurso mostra que a produção agroecológica e sustentabilidade vão além do desenvolvimento econômico e do ambiente, e envolve a complexidade social, a segurança alimentar e a cultura (MORETI; ALMEIDA, 2013, p. 02).

Ademais, nesse contexto, a natureza como um todo passa a ser um valor desejado pela sociedade. De acordo com Mejía (2004), as áreas rurais são valorizadas pelos bens intangíveis oferecidos, tais como o clima, a paisagem, as possibilidades de lazer, ao passo que os ambientes urbanos são desvalorizados em função das condições degradantes de vida nas cidades, quais sejam, a poluição, violência e o estresse.

Outra questão identificada, ao longo da entrevista foi a relação de respeito para com o “divino”, que resulta no triângulo Deus-Homem-Terra, evidenciado na fala da produtora:

Nós temos um Santo grande que ele veio da Alemanha, que é o São Vendelino, na frente da nossa Igreja, ali oh! Ele tem quatro metros de altura e ele é protetor dos animais e da natureza. Então, o nosso santo nos protege muito (Produtora).

A este respeito, pode-se afirmar que há um peso específico da religião, fé e crença, na fala da produtora, que se sobressai na “cultura simbólica camponesa”, em que a fé fornece respostas e explica sentidos e sinais da natureza e dos mistérios divinos (MOURA, 1998).

A respeito da relação familiar, no âmbito da produção e da terra, com base nos relatos da produtora, constatou-se que a família é a fundamentação para o seu trabalho, sendo a principal mão de obra empregada nas atividades da propriedade. Destaca-se a preocupação da entrevistada em manter um relacionamento harmonioso, para que isso reflita também na qualidade do seu trabalho, conforme segue:

Em família a gente também tem que se entender bem, que fique trabalhando, que é isso que a pessoa quer. [...] Se nós não somos uma família unida, não tenho como. Porque tenho o colhe e pague e tenho que estar bem como a minha família pra receber bem (Produtora).

A este respeito, Padovan (2006) defende que o modelo de produção sustentável é fomentado na mente do agricultor, a fim de que ele venha a mudar a sua forma de trabalhar na agricultura, e passe a estreitar os seus laços com o próximo, principalmente no contexto familiar e com o meio ambiente. Nesse sentido, Klaas Woortmann (1990) coloca a relação entre trabalho, família e terra, como indissociáveis. Em suas palavras: “não se pensa a terra sem pensar a família e o trabalho, assim como não se pensa o trabalho sem pensar a terra e a família” (WOORTMANN, 1990, p. 29).

Em sua fala, a produtora apresenta, ainda, a necessidade de introdução do consumo urbano para a harmonia do entorno:

A minha filha só tem treze anos, mas ela tá em casa também com nós. Ela faz essa parte que a gente tem que fazer na internet, nas redes sociais. Essa é a parte dela, porque ela adora, as crianças gostam de fazer isso. [...] Os pais têm que valorizar os filhos. Hoje nenhum jovem fica na agricultura se não tem o que os jovens todos têm. A minha filha tem um iPhone. Mas ela trabalha aqui e tem que ganhar o dinheiro dela. (Produtora).

Tal feito corrobora com a afirmação de Meija (2004) que aponta, na cena rural, um consumo urbano e rural, por meio da aquisição de bens materiais e simbólicos. Não obstante, as novas representações e valorizações no ambiente rural são registradas por meio de um reencontro com a natureza, com harmonia, qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

Quando perguntada acerca do manejo produtivo adotado na propriedade, a produtora admite possuir informação sobre o manejo convencional e o agroecológico. Sobre a prática do manejo sustentável, Caporal, Costabeber e Paulus (2011) afirmam que a agroecologia estabelece as bases para a construção de uma agricultura sustentável, bem como é estratégia de desenvolvimento rural sustentável, por sua vez difere, em essência, dos princípios e conceitos do manejo convencional. O conhecimento da produtora acerca do manejo produtivo e sustentável, permite que ela faça opção pelas vantagens que este produz, dando ênfase ao que se ganha em termos de qualidade de vida.

Considerações finais

A partir da realização desse estudo, foi possível concluir que toda a propriedade está intimamente ligada ao viés da sustentabilidade. Evidenciou-se que a produtora possui conhecimento sobre o manejo convencional e o agroecológico, adotando este último em suas práticas rurais. Por meio de seus relatos, ficou evidente a predominância do respeito com a natureza, que é tida como fonte de vida, em uma visão biocêntrica.

Constatou-se, ademais, que, para além dos ganhos auferidos com a produção realizada, a terra possui um alto valor atribuído, como patrimônio territorial familiar, destacando-se a reciprocidade e o interesse de permanência na agricultura e no território. Há uma sensibilidade e uma percepção a respeito daquele espaço de convivência, que emana o sentimento de pertencimento à terra. Ademais, a produção é proveniente de mão de obra familiar.

Por fim, destacou-se que o espaço rural é envolto de uma relação de respeito, amparada pelo triângulo Homem-Deus-Terra, em que há a conservação dos ecossistemas e recursos naturais, e produz-se de acordo com a capacidade da terra, observando os mistérios divinos.

Referências

- ALTIERI, M. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Resolução nº 510/2016**. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa – CEPs. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BLUWOL, D. Z. **Críticas ao conceito de natureza, ao ambientalismo e ao veganismo em tempos de capitalismo**. São Paulo: Editora Ética e Picarética, 2009.
- BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável. In: CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. (Orgs). **Princípios e Perspectivas da Agroecologia**. IFPR, 2011.
- CIDREIRA-NETO, I. R. G.; RODRIGUES, G. G. Relação homem-natureza e os limites para o desenvolvimento sustentável. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 6, n. 2, 2017.
- FERNANDES, B. M. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 27-39.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.
- MARQUES, A. C. O. *et al.* A contribuição da agricultura familiar na produção agropecuária do Brasil a partir do censo agropecuário do ano de 2006. In: JORNADA DO TRABALHO, 21. "A dimensão espacial da expropriação capitalista sobre os mundos do trabalho: cartografando os conflitos, as resistências e as alternativas à sociedade do capital", São Paulo, 2011. **Anais [...]**. São Paulo, 2011
- MEJÍA, M. R. G. **Representações sociais do espaço no assentamento de Taquari, Paraty, RJ**. 2004. 223 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – CPDA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Paraty, Rio de Janeiro, 2004.

- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MORETTI, S. A. L., ALMEIDA, M. G. A produção agrícola orgânica na região da Grande Dourados/MS: uma possibilidade sócio-ambiental alternativa. *In*: ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA - EGAL, 2013, Lima. **Anais [...]**. Lima: EGAL, 2013.
- PADOVAN, M. P. Bases para a conversão de sistemas de produção convencionais para agroecológicos. *In*: PADOVAN, M. P. (Ed.) **Conversão de Sistemas de Produção Convencionais para Agroecológicos**: Novos Rumos à Agricultura Familiar. Dourados-MS: Edição do Autor, v. 1, 2006. p. 37-50.
- PADUA, J.B., SCHLINDWEIN, M. M. GOMES, E. P. Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006. **Interações**, Campo Grande, v. 14, n. 2, p. 225-235, jul./dez. 2013.
- SANTOS, C. F. dos et al. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambient. soc.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 33-52, jun., 2014.
- SANTOS, F. P.; CHALUB-MARTINS, L. Agroecologia, consumo sustentável e aprendizado coletivo no Brasil. **Educação e Pesquisa** [online], v. 38, n. 2, p. 469-484, 2012.
- SCHEUER, J. M. Agroecologia: cuidando da saúde do planeta – palestra de Leonardo Boff. **Revista Nera**, ano 19, n. 31, maio/ago., 2016.
- SILVA, M. N. S. O Pequi e os Saberes Locais dos Camponeses do Sertão Mineiro: primeiros apontamentos. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO. v. 7, n. 1, p.174-196, abril 2013.
- SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- TIRIBA, L. Crianças da natureza. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2010.
- WOORTMANN, E. F. O saber camponês: práticas ecológicas tradicionais e inovações. *In*: GODOL, E. P.; MENEZES, M. A.; MARIN, R. A. (Org.). **Diversidade do campesinato**: expressões e categorias. v. 2, Estratégias de reprodução social. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
- WOORTMANN, K. “Com parente não se neguceia”: o campesinato como ordem moral. **Anuário Antropológico**, Rio de Janeiro, n. 87, 1990.
- WOORTMANN, E.; WOORTMANN K. **O trabalho da terra**: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: Ed. UnB, 1997.